



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PUÉRPERA COM DIAGNÓSTICO DE PRÉ-ECLÂMPsia GRAVE NA GESTAÇÃO

Maria Hariane Do Nascimento Souza¹

Aldenise Batista Da Silva²

Lidia Moreira Da Silva³

Alana Rocha Tomaz De Souza⁴

Alana Santos Monte⁵

RESUMO

Introdução: A pré-eclâmpsia é uma síndrome hipertensiva que surge após a 20ª semana de gestação, marcada por hipertensão e proteinúria, resultando em riscos significativos para binômio mãe-filho, por isso a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ao paciente com pré-eclâmpsia grave é essencial para garantir um cuidado integral, individualizado e seguro, através do conhecimento científico. O objetivo deste trabalho é descrever a (SAE) a uma puérpera acometida com pré-eclâmpsia grave. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado durante o estágio em um hospital público do estado do Ceará entre 24/04/2025 a 13/05/2025, pela disciplina do processo de cuidar da saúde sexual e reprodutiva. **Resultados:** O relato apresenta a paciente com sinais de pré-eclâmpsia grave, como pressão alta persistente, cefaléia, alterações visuais, náuseas, vômitos e edema generalizado, e a importância da (SAE) nesse processo do cuidado integral em torno da paciente, a experiência mostrou-se essencial no processo do cuidar humanizado e holístico, tendo como base a (SAE), na qual percebe-se a importância desse processo na evolução e recuperação da paciente. **Conclusões:** O presente relato de experiência expõe que a pré-eclâmpsia grave exige cuidados imediatos e destaca a importância da enfermagem e da (SAE) na assistência segura e no apoio à puérpera.

Palavras-chave: pré-eclâmpsia; enfermagem materno-infantil; cuidados de enfermagem; hospitalização.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
harianesouza@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
aldenisebatista@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
lidiamoreira@aluno.unilab.edu.br³

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente,
alanarocha@aluno.unilab.edu.br⁴

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Docente,
alanamonte@unilab.edu.br⁵



INTRODUÇÃO

A gravidez é um processo fisiológico que pode ocorrer diversas alterações no corpo da gestante, podendo surgir quadros patológicos, assim surgindo riscos para a gestação. Uma das causas de complicações, destacam-se as síndromes hipertensivas, especificamente uma delas é a pré-eclâmpsia, caracterizada pelo aparecimento de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e pela presença de proteinúria evidenciada por exames laboratoriais de coleta e análise da urina, após a 20ª semana de gestação (Brasil, 2022).

A pré-eclâmpsia no mundo é responsável por 10% a 15% das mortes maternas. No Brasil a taxa de incidência varia entre 1,5% e 7%. Apesar dos números expressivos, é fundamental que seja destacado que representam vidas expostas a riscos significativos, que infelizmente não tiveram desfecho satisfatório. Portanto, é mostrado pelos dados a importância de um pré-natal bem realizado para que possíveis complicações sejam evitadas e possibilitando um diagnóstico precoce, além da importância de seguir as recomendações médicas e da equipe de enfermagem sejam seguidas. (Silva, 2024)

A sistematização da assistência de enfermagem (SAE) ao paciente com pré-eclâmpsia grave é essencial para garantir um cuidado integral, individualizado e seguro, através do conhecimento científico. A (SAE) permite a identificação precoce dos sinais de gravidade, trazendo benefícios para a assistência em saúde. Assim, pode-se destacar que o papel da enfermagem é fundamental para a promoção da segurança materno-fetal, contribuindo significativamente para a redução de complicações de uma forma humanizada. Embora, na atenção básica à saúde, observa-se a carência de conhecimento pelos profissionais de saúde ressaltando a necessidade da implementação em diversos serviços de saúde em busca de um atendimento mais humanizado e eficaz. (Damasceno; Cardoso, 2022).

A escolha deste relato de experiência, se justifica pela relevância clínica e social da pré-eclâmpsia grave, bem como pela necessidade de ampliar a compreensão teórica e prática sobre a assistência de enfermagem a gestantes em situação de risco. É um tema bastante presente, infelizmente, no nosso cotidiano, mas muitas vezes com desfechos negativos, evidenciado pela epidemiologia clínica. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a (SAE), aplicada a uma puérpera com diagnóstico de pré-eclâmpsia grave, submetida a uma cesariana de emergência, o que resultou na separação da mãe e recém nascido após o parto. Além disso, busca-se refletir sobre a importância do acompanhamento multiprofissional no cuidado de gestantes e puérperas com síndromes hipertensivas, visando a prevenção de possíveis complicações para mãe e bebê.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido durante o estágio da disciplina do processo de cuidar na saúde sexual e reprodutiva, realizado em um hospital público do estado do Ceará, do curso de enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), durante o período de 24 de abril a 13 de maio do ano de 2025. O acompanhamento foi realizado a uma puérpera com 39 anos, com diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica (HAS) e diabetes mellitus (DM), que apresentou um quadro de pré eclâmpsia grave durante a gestação e foi submetida a uma cesariana de emergência. Portanto, a coleta de informações foi através do diálogo com a paciente, observação direta e da análise dos registros clínicos, a responsável seguindo os aspectos éticos legais. Além disso, a equipe organizou a vivência segundo as etapas da (SAE): histórico, evolução, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Em suma, essa estrutura possibilitou a identificação prioritária da paciente e a proposição da implementação necessária, além de ressaltar a importância da assistência de enfermagem no cuidado materno.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A paciente descrita neste relato de experiência apresentou sinais e sintomas compatíveis com pré-eclâmpsia grave, condição que se diferencia da forma sem sinais de gravidade pela intensidade do quadro clínico. Entre os sintomas mais comuns destacam-se: hipertensão arterial persistente, proteinúria, cefaleia, alterações visuais (como visão turva e escotomas), dor epigástrica, náuseas, vômitos e edema generalizado. Ressalta-se a importância de compreender que a pré-eclâmpsia sem sinais de gravidade pode evoluir para a forma grave, muitas vezes de maneira irreversível e com potenciais danos à saúde materna e fetal. Nesse sentido, a (SAE) torna-se essencial para direcionar condutas de monitoramento, prevenção de complicações e recuperação no pós-parto.

A (SAE), mostrou-se fundamental no acompanhamento da paciente, através da coleta de dados, da elaboração dos diagnósticos de enfermagem e da implementação das intervenções, a equipe direcionou o cuidado de forma integral, contemplando os aspectos físicos, emocionais e sociais. Além disso, possibilitou identificar complicações, como a amamentação interrompida em decorrência da separação mãe e recém-nascido, a integridade da pele prejudicada em razão do edema em membros inferiores e a dentição comprometida.

Internações neonatais podem fragilizar o vínculo materno-infantil, sendo necessária a intervenção de enfermagem, com estratégias de amamentação e incentivo ao contato pele a pele. O enfermeiro tem habilidades técnicas de aproximar e auxiliar na construção desse vínculo materno-infantil (Santos, 2021).

Dessa forma, a experiência vivenciada reforçou os conhecimentos teóricos na prática, gerando impactos positivos na formação acadêmica, por meio do contato direto com a paciente e com sua clínica apresentada, pode-se reforçar a importância do olhar holístico e humanizado na prática, realizado através do contato direto, da observação e escuta ativa com a paciente. Em suma, enfatiza-se que a (SAE) não se limita à identificação de diagnósticos de enfermagem, mas orienta intervenções voltadas tanto para a recuperação clínica quanto para a humanização do cuidado.

CONCLUSÕES

O relato de experiência evidenciou a importância da (SAE) como instrumento fundamental para garantir uma assistência individualizada, segura e de qualidade. Assim, observa-se que a atuação da equipe de enfermagem é essencial para o controle dos sinais e sintomas, monitoramento da evolução clínica, prevenção de complicações e promoção do bem-estar materno. Ressalta-se ainda, a importância da continuidade do cuidado no pós-parto e do suporte emocional à puérpera, considerando os aspectos físicos e psicológicos envolvidos em casos de internação e separação mãe-bebê. Além disso, a vivência direta com a paciente durante o estágio, possibilitou observar a complexidade do cuidado e a importância da atuação multiprofissional na garantia de melhores desfechos no pré e pós parto, o que contribui para a formação acadêmica ao oferecer a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática e desenvolver competências essenciais para a futura atuação profissional em saúde materno-infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira



REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- DAMASCENO, A. A. A.; CARDOSO, M. A. O papel da enfermagem nas síndromes hipertensivas da gravidez: Revisão integrativa. Revista Nursing, 2022. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2544/3095>. Acesso em: 2 setembro. 2025.
- SANTOS, A. L. M et al. A atuação do enfermeiro na assistência ao recém-nascido prematuro. Research, Society and Development, v. 10, n. 13, e550101321455, 2021. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.21455>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21455>. Acesso em: 1 setembro. 2025.
- SILVA, P. L. F et al. Pré-eclâmpsia e hipertensão gestacional: implicações materno-fetais e avanços no manejo clínico. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 10, 2024. Disponível em: <https://bjihis.emnuvens.com.br/bjihis/article/view/3841/3941>. Acesso em: 4 setembro. 2025.